

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 3 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2476

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director interino: ALBERTO DIAS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 102500
PAGAMENTO ADIANTADO

(AVENCADO)

A BATALHA

ENTRE A ESPADA E A PAREDE

Em Portugal existem dois jornais diários que se dizem católicos. Ambos defendem, conforme podem ou sabem, o catolicismo e ambos — parece um paradoxo — estão em desacordo. Temos assim, duas espécies de catolicismo — o de *Nemo* e o de *Lino Neto* apregoados pelas gazetas que respectivamente dirigem: *A Epoca* e *Novidades*.

Se o nosso ateísmo não estivesse suficientemente comprovado e se fôssemos crentes nesse velho Deus despótico e intolerável que ambos defendem, encontrar-nos-íamos perante um problema complicado que tanto nos poderia levar à cela de um manicomio como à excomunhão do Papa. Sim, porque ou optaríamos pelo catolicismo de *Nemo* ou pelo de *Lino Neto*. Este dilema deve ter-se apresentado a muitos fieis da Igreja Católica e como um bom católico não pode estar bem com Deus e com o Demônio — tem de estar sempre de acordo com Deus Nossa Senhor, que tudo vigia lá dos céus — teria de esperar pela divina e sempre tardia inspiração a fim de poder escolher com segurança o caminho a trilhar.

Dizem os bispos, por intermédio do seu porta-voz, que *Nemo* é um traidor e *A Epoca* uma leitura diabólica. Mas quem poderá acreditar nos bispos, que são homens frágeis e falíveis como todos os homens, e que não é a primeira vez que a História registra estarem contrariando os designios de Deus e favorecendo os ardós de Belzebuth? Talvez os bispos tenham razão e talvez não a tenham. Mas não há dúvida alguma que *A Epoca* é um jornal infinitamente mais popular do que *As Novidades*. Se a voz do povo é a voz de Deus, é possível que *A Epoca* seja o jornal eleito pelo Todo Poderoso para exprimir publicamente os seus pensamentos infálíveis.

Mas nós não podemos ter a certeza absoluta de cousa alguma neste mundo. Miseros mortais, somos forçados a viver sobre as incertezas como barcos frágeis sobre as ondas. E como no céu não aparece um único sinal indicador da verdade, os bons católicos são forçados a ser jogados como péias das mãos de *Nemo* para as mãos de *Lino Neto* e das dêste para as daquele.

Triste situação a desses crentes, desses pobres fanáticos sobre cuja crença dois espertalhões bailam o bailado das suas conveniências, como palhaços na corda bamba! Estão esses crentes, perante o gesticular dos apóstolos, na contingência de esperar que Deus decida da questão. E como poderá ele decidir? Só um meio tem ao seu alcance para se exprimir: — o milagre. Aguardem os católicos o milagre.

O pior é que o Padre Eterno nunca faz milagres quando é preciso. E, assim, nunca mais os católicos saberão qual das leituras será mais salutar, se a das *Novidades* ou a da *Epoca*.

Gentenas de milhar de mineiros ficam sem trabalho

Londres, 21 de Dezembro. — Considerando vencidos os mineiros que lutaram heróicamente, os proprietários das minas atribuem a «vitória» a si próprios e procuram tirar da maior proveito.

Pretendem destruir as velhas organizações sindicais dos mineiros, induzindo os operários que trabalham nas suas minas a ingressar em organizações que fundaram com a denominação de uniões industriais. A oferta de subsídios a velhos mineiros e de melhores condições de trabalho aos que abandonaram as Trade-Unions parece ser a melhor arma dos patrões, embora, sem grande vantagem.

Outro ataque dos patrões aos mineiros desenhou-se na decisão que tomaram de não admitir nas minas mais de 900.000 operários. Se esta pretensão for realizada, mais de 200.000 operários ficarão lutando com desemprego.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Um dos secretários desse secretariado, acompanhado do advogado, realizou ontem várias «marchas» ao secretário geral do ministério do Comércio a fim tratar de assuntos referentes a reclamações formuladas por alguns sindicatos rurais, e da direção geral das prisões para inquirir sobre o sentido em que foi feita a alteração ao regulamento das Cadeias Civis.

Também no sentido de o secretariado se orientar e dar satisfação às reclamações formuladas pelos camaradas presos, diligenciou avistar-se com o ministro da Justiça não tendo conseguido por o respectivo ministro não ter comparecido no ministério, pelo que ficou assente voltar ali novamente hoje.

QUESTÕES HOSPITALARES

Ainda os concursos na Escola de Enfermagem e a situação em que ficaram os candidatos combatentes da guerra

Dissemos há dias, a propósito dos concursos para enfermeiros de 1.ª classe, de sub-chefes e chefes de enfermeiros, que o critério adoptado pela Escola Profissional de Enfermagem, além de anti-pedagógico, deu margem a bastantes anomalias.

Nesse artigo citámos algumas, ficando ainda por referir um caso que, não sendo de primária importância, tem, contudo, razão de ser tratado nestas colunas.

Referimo-nos a alguns dos candidatos a esses concursos que foram combatentes da grande guerra.

Tomemos para exemplo o candidato A.

O candidato A — cuja omissão do nome facilmente se explica nos rigores do regulamento disciplinar — foi aluno da Escola de Enfermagem, obtendo a seguinte classificação: 1.º ano, 14 valores; 2.º ano, 16 valores; 3.º ano, 16 valores.

E um funcionário que na folha de serviços só tem louváveis. Nem o mais leve castigo, tão vulgar naquela casa, mancha essa folha.

Com admirável classificação da Escola e excelente folha de serviços quem é que esperaria que este candidato ao lugar de enfermeiro sub-chefe ficasse desclassificado nos concursos?

A decisão da Escola é explicada no facto desse candidato ter respondido a uma das perguntas do professor irregularmente.

Devido a esse facto a desclassificação foi feita e ele só por antiguidade poderá ser promovido.

Ora se não fosse este absurdo princípio estabelecido nos concursos, o candidato a que nos temos referido poderia ser preferido, para o que não lhe faltava competência, reconhecida pela Escola, e direito que a sua situação de combatente da grande guerra lhe dê, neste artigo do decreto n.º 7823:

SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO

A FORÇA DA C. G. T. ESTÁ NA UNIÃO

Antes de mais nada, cumpre-me fazer as seguintes declarações:

Não me incita a mais leve parcela de ambição contra os camaradas que me têm dado honra de me combaterem quando exponho o meu critério sobre doutrina social ou qualquer outra, pois que respeito as opiniões alheias e estou convencido de que esses camaradas são sinceros nas suas apreciações, movendo-os, apenas, a louver a vontade de refutarem ou corrigirem o que, nos meus assertos, se lhes afigura errô.

Se, em meus comentários, alguma coisa há que possa parecer ofensa a qualquers dos meus contraditores, sob minha palavra de honra lhes afirmo que não há nem houve intuito meu agressivo à sua boa-fé e pureza de propósitos.

E pregunto: — porque haveria eu de ter intuito de depreciativos ou desejo de atingir a susceptibilidade de quem quer que seja que uso do direito incontestável de crítica, de defesa ou de réplica, expressamente magoando quem me não melindrou e que, portanto, nem meu motivo de ressentimento?

Pois se até nem me sinto ferido pelos ataques achincalhadores de certos elementos que, noutro lugar e em campo diverso, me dão alfinetadas, às vezes mesmo (porque não dizê-lo?) com certo chiste e espírito comentários que apenas espirituosos são...

É haveria eu de ir agredir com palavras as pessoas sinceras e honestas em seus processos e que tenho em conta de camaradas?

Se imponho, por acaso, uma vez ou outra, o tom facetado ao meu arrazoado, com isso só tenho em vista aligeirar o massudo da minha frase a-fim de evitar o sono a quem porventura tiver o mau gosto de ler a minha prosa.

Ourossim me cumpre declarar que não tenho pretensões estultas de magister em sindicalismo; como, de resto, não as tenho em qualquer outra matéria. Tenho a noção suficiente das causas para compreender que nada sei ou que o pouquissimo que sei é por isso que aceito todas as observações que queriam fazer-me a respeito de qualquer afirmação minha, assim como recebo todas as lições que pretendam dar-me no que quere que seja — lições ou observações que aceito desde que me convencionem de quanto infundada é essa afirmação minha ou quando eu tenha a consciência da minha ignorância sobre a matéria lecionada.

Isto pôsto, entremos na matéria e sans rancune...

Constatou nos críticas, de que os meus artigos foram alvo, que elas continuam a limitar-se a negar as minhas afirmações; não demonstraram o meu erro, se érro existe.

Efectivamente que afirmei eu ou expuz? O seguinte, que tem real importância, sendo tudo o mais uma mera questão de por menor:

a) que a unidade não é possível ou tem vida efémera;

b) que a unidade não é união;

c) que a unidade é síntoma de fraqueza;

d) que a união é de força;

e) que o sindicalismo revolucionário é, por essência, libertário e portanto anarquista;

f) que o trabalhador, qualquer que seja a sua ideologia, ao entrar no sindicato (revolucionário... para evitar más confusões) age como anarquista e é portanto anarquista sem disso ter a consciência se porventura professa ideal diferente;

g) que a C. G. T., pela sua característica, aderindo à A. I. T., fez o que naturalmente lhe estava indicado, e ali se encontra no seu verdadeiro lugar.

E o que tenho dito e escrevi, demonstre. É os meus opositores como argumentaram na sua crítica?

«Art. 10.º — A todos os oficiais e sargentos militares que fizeram parte do Corpo Expedicionário Português a França ou das expedições ao ultramar nas Colónias, e fôrem licenciados ou abatidos ao efectivo, serão dadas as seguintes garantias:

a) Ser considerado o serviço de campanha, que tivessem prestado, preferência legal sobrelevando a qualquer outra nos concursos ou provas em que tomarem parte, para melhoria de situação, nos quadros do funcionalismo a que pertençam, ou para admissão a qualquer emprego do Estado ou das corporações administrativas.

b) Serem preferidos para a matrícula na Escola Militar quando as habilitações legais e idade não superem a 30 anos.

A doutrina deste artigo é devidamente aclarada no artigo 1.º do decreto 11.211

«Art. 1.º — Esta preferência será sempre atendida nos concursos documentais para melhoria de situação dos funcionários que a ela tenham direito.

§ único. — Considera-se melhoria de situação a promoção, dentro do mesmo quadro, a categoria imediatamente superior.

Art. 3.º — No provimento de lugares de primeira nomeação ou promoção para que a lei exija concurso por provas públicas aquela preferência, só será atendida em igualdade de circunstâncias.

Esta anomalia veio roubar a este funcionário uma situação criada por lei, e cujo respeito é imposto por aqueles que lamentavelmente agora procederam.

Em plena apoteose da caridade!

Estamos na quadra do ano mais propício à exhibição da caridade burguesa; as esmolas multiplicam-se, os bodes aos pobres gravam com a rapidez fulminante das epidemias. Todos têm muito bom coração, todos se compadecem, ao máximo, com a miséria alheia... A fraternidade humana expande-se notabilmente... Encheu-se de dâdias uma mulher pobre só porque o nascimento dum filho coincidiu com a data atribuída ao nascimento de Jesus Cristo.

Toda esta caridade é, além de falsa, além de hipócrita, perfeitamente inútil. Os pobres ficarão tão pobres como dantes, e os ricos, os ricos continuará ricos com todo o egoísmo que comporta a sua situação social e com todos os seus privilégios que são a verídica origem da sua riqueza e das suas causas de miséria e dos miseráveis, das iniquidades e de todas as vítimas das iniquidades.

* * *

A caridade é a moeda com que o rico supõe comprar ao pobre os seus direitos; é a panaceia com que ele pretende remediar os erros e os defeitos dumha sociedade condenada, que por todos os lados se dissolve. A caridade é aviltante para quem a recebe, ofende pela superioridade que revela a pessoa que a concede e não poupa uma lágrima, nem elimina uma desventura ao supremo desgraçado que a recebe.

O bodo aos pobres é uma das expressões mais queridas de Tartufo, Duzentas e cinqüenta gramas de carne podre, outras tantas de arroz bichoso e mais dois escudos e cinquenta centavos em sujas cédulas servem de pretexto à exhibição de muitas estultas vaideades e permitem que se profram muitos e estirados discursos de louvor a esta sociedade em que existem os ricos para perpetua desgraça dos pobres e os pobres para eterna prosperidade e felicidade dos ricos.

O burguês faz, com a esmola e com o bodo aos pobres, uma espécie de alívio de consciência. Qualquer destas fórmulas de caridade lhe é necessária nesta quadra festiva do ano. Agrada ao seu concentrado, ao seu refocilado egoísmo que nesse dia algumas centenas ou alguns milhares de desgraçados lhe devam — devam! — um jantar parco composto de géneros avariados, desonestos géneros avariados que sende a ruína da saude de muitos consumidores, são, por isso mesmo, a origem de muitas fortunas.

* * *

A caridade, tão em voga nesta quadra do ano, é a negação da justiça — é a grande inição da solidariedade humana. Ela tem a instituição desta sociedade que Vitor Hugo admiravelmente definiu classificando-a de céus dos ricos e de inferno dos pobres.

Notas & Comentários

Um ano de vagas...

Parece que o ano de 1926 estava reservado aos fenômenos cósmicos. Especialmente no último quartel do ano tivemos a certeza dessa verdade. Terramoto, abalos de terra, tufões, etc., tudo se repetiu numa sequência de matizes políticos, se tem colocado ao lado daquele jornalista, a quem demos também a nossa franca solidariedade. Agora não. As automotoras têm funcionado tempo e horas sendo de esperar que continuem a funcionar bem a partir de amanhã, pelas 11 e meia, hora da reinauguração que será revestida de grande solennidade, visto que será assistida de representantes da imprensa e de outras pessoas grataas que não costumam faltar estas coisas.

Um jornalista condenado

Parece que o ano de 1926 estava reservado aos fenômenos cósmicos. Especialmente no último quartel do ano tivemos a certeza dessa verdade. Terramoto, abalos de terra, tufões, etc., tudo se repetiu numa sequência de matizes políticos, se tem colocado ao lado daquele jornalista, a quem demos também a nossa franca solidariedade. Agora não. As automotoras têm funcionado tempo e horas sendo de esperar que continuem a funcionar bem a partir de amanhã, pelas 11 e meia, hora da reinauguração que será revestida de grande solennidade, visto que será assistida de representantes da imprensa e de outras pessoas grataas que não costumam faltar estas coisas.

Cinco mil contos para conclusão da Universidade do Porto

No dia 1 de Janeiro realiza-se, às 10.30 horas, a abertura do Mercado 1.º de Dezembro, rua Alexandre Herculano, 64, estando convidados para assistir ao acto várias entidades oficiais.

Hospitais civis

O sr. dr. Manuel de Vasconcelos, facultativo assistente dos hospitais civis de Lisboa, foi nomeado, em comissão, professor da Escola Profissional de Enfermagem dos mesmos hospitais.

Missionários

O antigo Seminário de Sernache de Bom-jardim vai reaparecer. A sua função é fabricar missionários que hão de levar às populações incultas dos sertões africanos as doutrinas católicas. Assim, a religião católica que não é religião do Estado na metrópole, passa a sê-lo em África para os pretos. O Estado em Portugal é neutro no continente africano é católico. Eis uma contradição que faz pensar muito mal da coerência dos homens. E' certo que a religião católica amassa os rebeldes e transforma os povos em grandes rebanhos do Senhor, facilmente conduzíveis pelos seus senhores. Sob a ação do catolicismo, que adormece as consciências ativas, esperam decerto os poderes públicos apagar a luta do separatismo que pela África vai chegar para os nossos camaradas.

O ano de 1926 foi o que pode classificar um ano de vagas, excepto, é claro, para os cemitérios, porque neles houve apenas a morte de vagas.

Mercado 1.º de Dezembro

No dia 1 de Janeiro realiza-se, às 10.30 horas, a abertura do Mercado 1.º de Dezembro, rua Alexandre Herculano, 6

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha
HOJE — HOJE
A PEÇA DE GARRETT
FREI LUIS DE SOUSA
Nos primaciais papéis:
Berta Bivar e Alves da Cunha

TEATRO MARIA VITÓRIA
Telef. N. 3644
Hoje — 2 Sessões — Hoje
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
com a revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães
Sempre fixe
musicada por Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raúl Portela — Scenários de E. Reis, Renda & Serra, Amâncio, R. Martins e Almeida Duarte
Estreia de **FILOMENA LIMA**
PREÇOS POPULARES

Corpo Voluntário de Salvaguarda Pública de Lisboa

Esta benemérita instituição, que tão relevantes serviços vem de há anos prestando à cidade, realiza hoje, no Teatro Politeama, com a linda peça «Os Filhos», uma festa em honra do seu cofre.

O público, que não só por mais dum vez, e por ocasião de alterações de ordem pública, tem tido o enjôo de apreciar os actos de dedicação e arrojo cometidos por aquele punhado de voluntários, os quais, sob o comando do sr. Augusto Branco Martins, arriscam com presteza a vida em defesa do seu semelhante, mas ainda diariamente, consuem aos hospitais, doentes e sinistrados, certamente não os esquecendo hoje, tributando-lhes a sua gratidão assistindo à sua festa.

DESPORTOS

Incrível Florence Foot-ball Club

Com este título acaba de se organizar este Club o qual já conta numerosos sócios. Realiza o seu primeiro desafio no próximo domingo, às 3 horas, com o «Sport Club Lumiar» no Campo do mesmo. Em breve realiza uma grandiosa festa na sede do Grupo Dramático Lisbonense. Toda a correspondência deve ser dirigida para a sede provisória da Comissão, Rua Marcos Portugal, 5.

Carne para Lisboa

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada a importar, até Março próximo, 2.000 cabeças de gado bovino para consumo da população.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa. — Reúne-se amanhã, pelas 14 horas, com qualquer número, por ser a 2ª convocação.

Queda desastrosa

Na enfermaria de São Fernando, do hospital de São José, deu entrada Manuel Marques, de 13 anos, estudante, rua Jardim à Estréla, 7, 2º, que caiu no Jardim da Estréla, fracturando um braço.

Catarros, toses, bronquites, rouquidão, pigarro, mau hálito curam-se rapidamente com as cigarrilhas medicinais

Belsaude-Viteri

Desinfectam profundamente as vias respiratórias; fortalecem as cordas vocais.

Desoprimem os asmáticos permitindo sons tranqüilos.

Deve-se engulir o fumo

Pacote com 24 cigarrilhas fracas, esc. 3500
Fórmula forte " 4800
" fortíssimo " 5500

DEPÓSITO

Vicente Ribeiro & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Anarquista «Luz e Revolução». — Vários camaradas de Setúbal impediram pela necessidade de se organizar para melhor difusão do Ideal anarquista deliberaram organizar naquela cidade um grupo libertário que denominaram Grupo Anarquista «Luz e Revolução». Este grupo que já deu a sua adesão à U. A. P. e F. A. R. C. deseja corresponder-se com todos os conterrâneos. Para efeitos de correspondência solicitar o endereço à U. A. P.

SOCIEDADES DE RECREIO

Alunos de Apolo. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

Teatro Apolo
Telef. 3019 N.
Companhia Almeida Cruz
HOJE e todas as noites
2 sessões ás 8,30 e 10,30
com a esplêndida opereta
MOURARIA
em 3 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo maestro Flávio Duarte.
Protagonistas: Adelina Fernandes
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 3500; 20\$00; 10\$00. Fauteuils, 9\$00. Cadeiras, 6\$00. Geral, 2\$00

TIVOLI
O Ladrão de Bagdad
Visões das Mil e Uma Noites
Super-film de Magia com DOUGLAS FAIRBANKS, o criador do Simão do Deserto e do Robin dos Bosques
Revista Mundial

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

São Carlos
«Bohème», ópera em 4 actos, de Puccini

O «Bohème» de Puccini teve agora em São Carlos uma interpretação digna. E, se não fôr a incerteza que em certos momentos a massa coral patenteou, poder-se-á afirmar a priori, que a inspirada partitura havia tido um desempenho acima do que é vulgar constatar-se-lhe. Dois artistas impuseram, mais do que qualquer outro, o seu óptimo trabalho; o tenor Luigi Marini e o baixo Domingo. São dois cantores de bela escola que «cabem o que estão a fazer». Não há que notar-lhes uma falta como representação e como canto. A «Bohème», aplicando-lhe o raciocínio que já expusemos quando da exibição da «Aida», precisamente porque é muito conhecida, tem de ser muito bem cantada. Nos papéis de «Mimi» e «Musette» as sr.ª Isang Tapales e Luba Mirella portaram-se correctamente, fazendo valer o agradável timbre das suas vozes. A direção de Gino Puccetti acertada.

Nogueira de BRITO
Orquestra Portuguesa

Fernandes Fão deu-nos mais um bom concerto no domingo. Nele estavam representados músicos franceses, italianos e alemães. Foi um concerto suave, temperado de instrumentação semi grandes vólos de classicismo, sem descompassados modernismos. Deste concerto o auditório saiu satisfeito, encantado, porém sem ter que pensar em mirificas combinações de sons, em dificultosas contexturas orquestrais.

O número de maior dificuldade, de sentido mais complicado foi «L'aprenti sorciere», de Dukos, o de menor dificuldade de assimilação o de Saint-Saëns, «Marcha de Oriente e Ocidente». A Orquestra Portuguesa deu colorido a todos estes trechos, executou-os com precisão e graça, achando matizes, desenvolvendo esclarecidamente os temas. Como interesse de maior foi tocada a «Pastorale», do compositor italiano setecentista Tortini. É uma página grata de intenção lírica, um tanto bucólica, como o seu assunto pede, e, sobretudo, magistralmente traçada. O solista de violino, Luís Barbosa, sentiu-se, interpretando-a com uma grande afinação e imprimindo-lhe toda a intenção que o autor, porventura, lhe quis dar. A orquestra executou, ainda, uma das «rapsódias» de Lizi, «Rouet d'Omphale», de Saint-Saëns, e «Egmont» (abertura), de Beethoven.

N. de B.
«O Pé de Salsa»

Não precisa «O Pé de Salsa» de maiores elogios além dos que a critica já lhe fez que todo o público que tem ido vê-lo ao Avenida das últimas noites espalha por toda a parte. «Vandeville» famoso, que ontem não há em Lisboa, a sua graça e o seu espírito, a sua alegria são tódas as noites oferecidos às más cheias aos espectadores, através do desempenho das galantes atrizes cantora-bailarinas Luisa Satanelha, única artista no seu gênero; Estevão Amarante, soberbo no seu curioso galo cômico «Rutininho-Pacheco»; António Silva, no «Amancio», e ainda: Maria Santos, Josefina Silva, Celeste Leitão, Eugénia Coutinho, Alice Rodrigues, Berta Araújo, Maria Emilia, João Silva, Jorge Gráve, Salvador Costa, Henrique Engénio Alves.

Grémio dos Funcionários do Município. — Hoje, assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes.

Junção Humanitária Amor Carinhoso. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, em primeira convocação, com a seguinte ordem de trabalhos: Aprovação de vários sócios honorários; assuntos pendentes da assembleia transact. Não havendo número, reúne-se em segunda convocação no dia 4 de Janeiro próximo pelas 21 horas.

Liga Feminina Angelina Vidal. — Considerando-se ativamente dentro dos principios da liberdade do pensamento, que lhes serve de divisa e que se propõem defender, dando a maior expansão às suas doutrinas, um grupo de mulheres portuguesas livres de todos os inícios preconceitos, tomou a iniciativa da formação de uma Liga de propaganda a que deu o título de «Liga Feminina Angelina Vidal». Esta liga, preconizando todo o desenvolvimento da ação libertadora, que tenta a acompanhar, adere incondicionalmente aos trabalhos da Associação do Registo Civil, cuja orientação seguirá, e procurará evolutivamente arrancar do espírito da mulher toda a espécie de superstição e fanatismo, que infelizmente a tem escravizada.

Sem compromissos com outros Grupos conterrâneos, esta Liga acionará livremente.

O éxito do «Pinto Calçado»

Vai singrando em maré de rosas a desopilante faro de Variedades «O Pinto Calçado», tão engracadamente representada, duas vezes em cada noite, sempre com a maior concorrência de um público de todas as classes sociais, sendo as frases e camareiros ocupados sempre pela melhor sociedade de Lisboa.

A revista «Sempre Fixe»

A nova revista «Sempre Fixe», com a qual o seu empresário António Maceio faz regressar a sua conhecidíssima casa de espetáculos à situação dominante que sempre disputou entre o público. Firmam a nova revista três nomes de escritores de reconhecido mérito e três maestros dos maiores laureados e aplaudidos, respectivamente, Silva Tavares, Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Venceslau Pinto, Alves Coelho e Raúl Portela.

Opereta «Mouraria»

«Mouraria» a melhor opereta da actualidade, continua a dar completas encherias no Apolo, que tódas as noites, nas duas sessões, esgotá a lotação daquela casa de espetáculos.

Em cada noite se acentua cada vez mais o éxito triunfal da opereta «Príncipe Orloff»; cada noite são mais calorosos os aplausos, mais retumbantes as gafanhadas, no São Luís, que se enche tódas as noites.

Mantém-se na mesma posição, isto é, na vanguarda, de todos os sucessos desta época, a peça «O caso do dia», que chama a atenção ao Gimnásio. Hoje repte-se.

Nos primeiros dias do próximo mês de Janeiro, deve reaparecer em Lisboa a célebre troupe Sacha Morgowa, que tanto grande êxito obteve há poucas semanas. Apresentará um repertório novo e riquíssimas «toiletes».

Ultima semana de espetáculos no Coliseu

Fazem hoje a sua segunda apresentação no Coliseu dos Reis, onde ontem se estrearam com grande sucesso, a troupe Zachini, de cowboys a cavalo, e os artísticos equestres Mr. John e Miss Maya, numeros estes que merecem ser vistos pela sua originalidade, movimentação e alegria, e que só podem ser apreciados durante esta semana, visto terminarem no próximo domingo os espetáculos da Grande Companhia de Circo.

O professor sr. Augusto Monteiro Soares de Almeida foi exonerado, a seu pedido, de reitor do liceu de Guimarães.

Foram nomeados secretário do liceu de Bragança, o professor sr. António Augusto Pires; instrutor de ginástica do liceu de Aveiro, o sr. Arnaldo Joaquim Correia e regente de canto coral do liceu Olímpio Vicente, o sr. Júlio Correia Almada.

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria da 2.ª secção dessa Universidade, instalada na Rua do Paraiso, 28-1º, encontram-se abertas as matrículas todos os dias, das 10 às 16 horas e das 19 às 23 horas, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primária, trabalhos manuais, caligrafia, português, francês, aritmética e escrituração comercial, podendo inscrever-se nestes cursos como alunos, todos os indivíduos de ambos os性es, crianças e adultos de qualquer profissão.

No dia 30 de Janeiro do próximo ano, terá lugar a primeira festa educativa e instrutiva, nas salas da Academia Recreativa do Comando Geral de Artilharia, que foram cedidas gentilmente pela Direcção, e cujo produto reverterá a favor desta secção.

Foi assinado um decreto, aprovando a distribuição da verba de 50 contos para inspeção das escolas primárias de ensino geral e infantil.

O professor sr. Augusto Monteiro Soares de Almeida foi exonerado, a seu pedido, de reitor do liceu de Guimarães.

Foram nomeados secretário do liceu de Bragança, o professor sr. António Augusto Pires; instrutor de ginástica do liceu de Aveiro, o sr. Arnaldo Joaquim Correia e regente de canto coral do liceu Olímpio Vicente, o sr. Júlio Correia Almada.

SOCIEDADES DE RECREIO

Alunos de Apolo. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

Matinée às 3 da tarde — Soirée às 8,45

EXITO SEMPRE CRESCENTE da formosa competição

Lolita Buendia NOVOS NÚMEROS pe o popular actor cómico

Thomaz Vieira GRANDE SUCESSO do novo número

O AMOR DURA POUCO pelas actriz-cantoras Rahyra de Sousa e côro

ROMEOUS E JULIETAS (2 quadros) e o episódio musicalizado

Bonecos CONCERTO pelo FOZ MELODY BAND

No cortejo — Noites de atribuição (8 partes)

PRI-QOS POI-ULARES

uma aldeia sertaneja, quanto à iluminação se já é capital de distrito?

Mas que capital! dizemos nós.

Depois do sol posto, quem morar em certos pontos como o Bairro Salgado que fica no coração da cidade — não falemos já nos bairros limitros que a-pesar-de construídos há bastantes anos, nem pavimentos sindicais — e se atrevê a sair de casa tem que vir munido de lâmpada eléctrica ou lanterna furta-fogo, se não quiser correr o risco de ir para o hospital com alguma perna fraturada.

Descura-se por completo os interesses da população, para só se atenderem a vaides e ambícias pessoais.

Era melhor que os senhores que tanto se empenham na conquista do novo distrito,

se preocupassem por exemplo embarcar o custo da vida, em tratar do problema da iluminação procedendo sem demora à instalação da luz eléctrica, obrigando entre tanto a companhia a empregar, em vez de ar, gás puro na iluminação, e em resolver o magnifico problema dos esgotos pois que é assim vergonhoso, para uma cidade que se orgulha de ser a terceira do país, a exhibição quotidiana do espetáculo grotesco das carriolas transportando dejectos, a circularem até depois do meio dia oferecendo o seu «excellent» perfume aos habitantes da nova capital.

Os senhores do poder e do capital andam tão alegres quando, se tivessem um bocadinho de pudor, tinham razões de sobra para se envergonharem de toda a sua obra.

Estes cavalheiros dizem que é da máxima utilidade, a criação do novo distrito de Setúbal pois que concede a esta cidade uma autonomia que a-pesar-de inexistente estava muito longe de se esperar.

Quanto a nós só advém proveitos como o aumento da burocracia e consequente aumento do anichamento de certos cavalheiros que há bastante tempo andavam empregados.

Até o jornalista local «O Setubalense» que-mou bastantes foguetes e embandeirou a faixa porque segundo dizem conto encalhar alguns aliados nas repartições do novo governo civil.

Emfim pode ser que isto não passe de meras calúnias inventadas pelos «inimigos» do director do jornal.

Mas a par da maioria que traduz e da forma mais estrondosa o seu regozijo pela magnanimidade do governo, há uma pequena minoria que anda descontente e não cessa de conspirar porque, segundo dizem, a futura situação vai abster-lhe o prestígio que goza na actual.

Emfim, questão de tacho quebrado.

Finalmente o que nos dá mais que pensar é a atitude das filarmónicas locais que sendo exclusivamente compostas de operários andaram tocando pela cidade mostrando destaque forma que se regozijam imenso com os sucessos obtidos pelos seus exploradores.

Coitados, tão tacanhos que nem viram que não recolhem proveitos, antes pelo contrário saíram-lhes-há bastante cara a nova situação.

MARCO POSTAL

S. Manços.—Ass. dos Rurais.—Recebemos cheque de 1980. Assinatura paga até 31 de janeiro, p. f.
Souzel.—Ass. dos Rurais.—Recebemos 13\$00. Assinatura paga até 31 de corrente.
Silves, — Agente.—Responda à nycarta sobre a liquidação. Grupo Dramático Canção e Progresso.—Não temos o que pedem.

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Nácrid cheque	3500	
Paris, cheque..	578	
Suica	559	
Bruxelas cheque	2974	
New-York	19560	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque..	89	
Espanha	235	
Praga,	5585	
Suecia, cheque..	5524	
Austria, cheque..	2377	
Erlim,	4667	

TEATROS

São Carlos—A's 21—Rigoletto.
Nacional—A's 21—Frei Luís de Sousa.
São Luís—A's 21—O Príncipe Orloff.
Gimnásio—A's 21,30—O caso do dia.
Trindade—A's 21—O Ladrão.
Politeama—A's 21—O Inimigo.
Avenida—A's 21,30—O Pô de salsa.
Apollo—A's 20,30 e 22,30—O Mouraria.
Eden—A's 20,45 e 22,45—Cabaz de Morangos.
Variedades—A's 20,30 e 22,30—O Pinto Calçado.
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Salão Foz—A's 15 e às 20,30—Variedades.
Joaquim de Almeida—A's 21—Variedades.

CINEMAS

Tivoli—Avenida da Liberdade.—Olimpia—Matinées e «soirées»—Salão Central, Praça dos Restauradores.—Chiado Terrasse—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal—Rua do Loreto.—Eden—Cinema—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris—Rua Ferreira Borges.—Alhambra—Parque Mayer (Variedades).—Salão Lisboa (Mouraria).—Cine-Esperança—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

A PRESTAÇÕES

Falos, calçado, sobretudos, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira,—na antigas e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

Biblioteca de Instrução Profissional

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos..... 15\$00
Desenho de máquinas..... 25\$00
Material agrícola..... 13\$00
Nomenclatura de caideiras e máquinas a vapor..... 13\$00
Problemas de máquinas..... 16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16\$00
Alvenaria e Cantaria..... 13\$00
Edificações..... 13\$00

Associação de Socorros Mútuos

Liberdade Mutual

Rua Diário de Notícias, 134, 1º
2.ª CONVOCAÇÃO

Não tendo reúnido número legal na 1.ª convocação a Assembleia Geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927, convoco novamente a mesma para o dia 28 do corrente pelas 21 horas na sua sede, reunindo com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1927.—O Presidente da Mesa, António Nascimento Cas- ro.

CONSELHO TÉCNICO

DA
COSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provin- cias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-B, 2.º

“HERPETOL”

— Dá um —

Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICHA? provocada pelo ECZEMA outras DOENÇAS de PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL® fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL® CURA. Atacá-te temos os inúmeras pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado MARAVILHOSAS. A ação do HERPETOL® é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal, e destrói os vírus, para impedir a ação de EXINHAS, ERUPÇÕES, MORDIDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO E SECO e RACROS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL®, melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Praia, 237, 2.º

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, desconto 5%.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar- ciso—A's 5 horas.

Cirurgia, ortopedia—Dr. Bernardo Vilar—Anoite, Rua, Vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—12 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—31.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Coração e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.

Rio X—Dr. Alceu Salgueiro—1 hora.

Análises—Dr. Gábrisca Beato—4 horas.

FÁBRICA
cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFÂNIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º—Telefones N. 3435

CORPO CLÍNICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha—Clínica geral—às 14 h.

António de Carvalho—Pele e sifilis—às 18 h.

Berta de Moraes—Doenças das senhoras—às 14 1/2 h.

Carlos Guerra—Clínica médica—Doenças do coração e pulmões—às 12 h.

Domingos Dias—Doenças da boca e dentes—Prótese—Doenças tropicais—às 17 1/2 h.

Fernando Waddington—Raio X—Electricidade médica.

Heitor da Fonseca—Clínica médica—Doenças do estômago, intestinos e fígado—às 13 h.

J. Pais de Laranjeira—Doença dos rins e vias urinárias—às 11 h.

José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica—às 10 h. e 1/2.

Lopes de Andrade—Doenças dos olhos—às 17 1/2 h.

Pedro Roberto Chaves—Análises clínicas.

Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

Adolfo Lima

Contrato do Trabalho—Educação e ensino—O ensino da história

Aquilino Ribeiro

Anátolio France—Estrada de São Tiago—Jardim das Tormentas—Via Sínuosa—As Filhas de Babilônia—Terras do Demo—Augusto Machado—Impossível redenção (novela)—Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados)—Bento Faría—Miss nova (teatro em verso)—Blinet-Sanglo—A loucura de Jesus—Buckner—O homem segundo a ciência—Charles Darwin—Origem das espécies—Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito—César dos Pobres—A Revolução em Portugal—Cristiano Lima—A escola de Nun'Alvares (novela)—Duarte Lopes—Fret Sangue—Eça de Queiroz—O crime do Padre Amaro—O primo Basílio—O Mandarim—Os Maias (2 vol.)—A Relíquia—A Cidade e as Serras—Frasque Mendes—Casas Ramires—Prossas Bárbaras—Ecos de Paris—Cartas Familiares—Cartas de Inglaterra—Miuras de Salomão—Notas Contemporâneas—Últimas páginas—Contes—Ernesto Haeckel—História da Criação—Origem do Homem—Os enigmas do Universo—Monismo—Religião e evolução—A revolução dos sacerdotes—As maravilhas da vida—Fauquet—Iniciação filosófica—Faria do Vasconcelos—Problemas escolares—Por terras de além mar—Ferreira de Castro—Sangue Negro—Sendas de Lirismo e de Amor—A Peregrina do Mundo Novo—F. Castro e E. Frias—A Bóca da Estrela—Flamarion—Iniciação astronómica—Contos de fadas—Como acabará o mundo?—Os habitantes dos outros mundos—Faz-le Dantes—As influências ancestrais—Filiais de Almeida—Lisbon Galante—Estâncias de Arte e Saúde—Figuras de destaque—Actores e Autores—Contos—A Esquina—Aves Migradoras—Barbear, Pentear—Cidade do Vicio—Pasquinadas—País das Uvas—Saibam quando—Vida errante—Vida frívola—Guarujueiro—A morte de D. João Muta em férias—Os Simples—A velhice do Padre Eterno (encadernação de luxo)—Brochado—Gerkis—Os Degenerados—Os Vagabundos—Nun Prisão—Iber—Espectros—Casas de bonecas—Aquilino—História Universal, 2 v. Jaime Cortezas—Adão e Eva (teatro)—José Benedito—A ciência redentora (novela)—Jesus Pelxoto—O mestre geral (novela)—

Abel Botelho—Amanhã—Lendas e Narrativas (2 volumes)—Cartas (2 volumes)—História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)—Adolfo Lima

Contrato do Trabalho—Educação e ensino—O ensino da história

Aquilino Ribeiro

Anátolio France—Estrada de São Tiago—Jardim das Tormentas—Via Sínuosa—As Filhas de Babilônia—Terras do Demo—Augusto Machado—Impossível redenção (novela)—Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados)—Bento Faría—Miss nova (teatro em verso)—Blinet-Sanglo—A loucura de Jesus—Buckner—O homem segundo a ciência—Charles Darwin—Origem das espécies—Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito—César dos Pobres—A Revolução em Portugal—Cristiano Lima—A escola de Nun'Alvares (novela)—Duarte Lopes—Fret Sangue—Eça de Queiroz—O crime do Padre Amaro—O primo Basílio—O Mandarim—Os Maias (2 vol.)—A Relíquia—A Cidade e as Serras—Frasque Mendes—Casas Ramires—Prossas Bárbaras—Ecos de Paris—Cartas Familiares—Cartas de Inglaterra—Miuras de Salomão—Notas Contemporâneas—Últimas páginas—Contes—Ernesto Haeckel—História da Criação—Origem do Homem—Os enigmas do Universo—Monismo—Religião e evolução—A revolução dos sacerdotes—As maravilhas da vida—Fauquet—Iniciação filosófica—Faria do Vasconcelos—Problemas escolares—Por terras de além mar—Ferreira de Castro—Sangue Negro—Sendas de Lirismo e de Amor—A Peregrina do Mundo Novo—F. Castro e E. Frias—A Bóca da Estrela—Flamarion—Iniciação astronómica—Contos de fadas—Como acabará o mundo?—Os habitantes dos outros mundos—Faz-le Dantes—As influências ancestrais—Filiais de Almeida—Lisbon Galante—Estâncias de Arte e Saúde—Figuras de destaque—Actores e Autores—Contos—A Esquina—Aves Migradoras—Barbear, Pentear—Cidade do Vicio—Pasquinadas—País das Uvas—Saibam quando—Vida errante—Vida frívola—Guarujueiro—A morte de D. João Muta em férias—Os Simples—A velhice do Padre Eterno (encadernação de luxo)—Brochado—Gerkis—Os Degenerados—Os Vagabundos—Nun Prisão—Iber—Espectros—Casas de bonecas—Aquilino—História Universal, 2 v. Jaime Cortezas—Adão e Eva (teatro)—José Benedito—A ciência redentora (novela)—Jesus Pelxoto—O mestre geral (novela)—

Abel Botelho—Amanhã—Lendas e Narrativas (2 volumes)—Cartas (2 volumes)—História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)—Adolfo Lima

Contrato do Trabalho—Educação e ensino—O ensino da história

Aquilino Ribeiro

Anátolio France—Estrada de São Tiago—Jardim das Tormentas—Via Sínuosa—As Filhas de Babilônia—Terras do Demo—Augusto Machado—Impossível redenção (novela)—Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados)—Bento Faría—Miss nova (teatro em verso)—Blinet-Sanglo—A loucura de Jesus—Buckner—O homem segundo a ciência—Charles Darwin—Origem das espécies—Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito—César dos Pobres—A Revolução em Portugal—Cristiano Lima—A escola de Nun'Alvares (novela)—Duarte Lopes—Fret Sangue—Eça de Queiroz—O crime do Padre Amaro—O primo Basílio—O Mandarim—Os Maias (2 vol.)—A Relíquia—A Cidade e as Serras—Frasque Mendes—Casas Ramires—Prossas Bárbaras—Ecos de Paris—Cartas Familiares—Cartas de Inglaterra—Miuras de Salomão—Notas Contemporâneas—Últimas páginas—Contes—Ernesto Haeckel—História da Criação—Origem do Homem—Os enigmas do Universo—Monismo—Religião e evolução—A revolução dos sacerdotes—As maravilhas da vida—Fauquet—Iniciação filosófica—Faria do Vasconcelos—Problemas escolares—Por terras de além mar—Ferreira de Castro—Sangue Negro—Sendas de Lirismo e de Amor—A Peregrina do Mundo Novo—F. Castro e E. Frias—A Bóca da Estrela—Flamarion—Iniciação astronómica—Contos de fadas—Como acabará o mundo?—Os habitantes dos outros mundos—Faz-le Dantes—As influências ancestrais—Filiais de Almeida—Lisbon Galante—Est

A BATALHA

ACTIVIDADE SINDICAL

O movimento internacional do operariado da construção civil

Relatório do delegado da Federação Portuguesa que foi a Lyon participar de várias reuniões importantes

Lausink (Holanda).—Dá os seguintes detalhes sobre a sua organização:

Em 1923 contavam-se 75 membros devendo à famosa scissão no seio do sindicalismo revolucionário da Holanda, quando a velha Central Sindicalista da Holanda se tornou comunista. Actualmente a Federação da C. Civil da Holanda possui 600 membros divididos em 15 organismos locais.

Contrariamente ao que se passa na Suécia, a maioria dos operários são especializados: pintores, estucadores, etc.

São as seguintes as condições de trabalho: as organizações reformistas, católicas, etc., dão tanto e o patronato de outro, assinaram um contrato de trabalho; a organização dos sindicalistas revolucionários querem estar presentes quando da discussão, mas os patrões recusaram-se, e não quiseram admitir a presença dos sindicalistas revolucionários.

Os salários estão divididos em 6 classes, sendo as mais altas nas três maiores cidades da Holanda: Amsterdão, Roterdam e Haia; o salário máximo nas grandes cidades é de 9 francos aproximadamente por hora; nas pequenas cidades o salário é de cerca de 4,50 francos por hora. Há também o trabalho de empreitada e às peças, sobretudo, nas novas construções o que dá uma média de salário de 1 florim e 10 centimos por hora, ou seja, 13 francos e 20 centimos. O dia de trabalho é de 8 horas e meia, mas não excede 48 horas por semana porque ao sábado trabalha-se menor número de horas.

Em Amsterdão, a pesar da lei ser de 8 horas e meia, apenas se trabalha 8 horas.

O camarada Lautsink esclarece que foi depois do período revolucionário na Europa que a lei foi promulgada, mas os trabalhadores da construção civil faziam as 8 horas antes da lei existir.

A cotização é composta de 60% do salário horário por semana; quer dizer, os das grandes cidades pagam 60% de 85 centimos, seja 10 francos aproximadamente. Sobre esta soma 15 centimos são para a caixa da greve, o resto para a propaganda, jornal, etc. Todos os membros da Federação da C. Civil recebem o órgão hebdomadário da Central.

Actualmente existe uma grande falta de trabalho na Holanda. Em face disto foram retirados há pouco os subsídios dados aos municípios pelo governo, a fim de fortalecer a construção particular. Por tal motivo os municípios não podem construir. Em Amsterdão há 4.000 operários da C. Civil sem trabalho e 45.000 em todo o país.

O camarada Lautsink diz que a propaganda sindicalista revolucionária tem sido feita em todos os tempos.

Miranda (Portugal)—Expõe a situação dos operários da construção civil do seu país. Diz que até ao ano de 1890 o trabalho iniciava-se ao amanhecer e terminava ao pôr do sol.

Em abril de 1913 a Federação obteve 9 horas e meia no verão e 8 no inverno, e em abril de 1916, após alguns dias de greve, conquistou o dia normal de 8 horas de trabalho.

O número de operários federados sem trabalho, pela última estatística feita em fins de 1925, eleva-se a 18.000 em todo o país. Actualmente têm emigrado muitos operários, tendo a construção civil dado um contingente respeitável, talvez superior a 12.000, pois nos últimos tempos a emigração atingiu o aspecto dum fuga desordenada.

O camarada Miranda diz que a pesar de se trabalhar 6 dias por semana, os operários atravessam uma situação de verdadeira miséria. (Veja-se o relatório do camarada Miranda a respeito da situação de Portugal).

Severín—Completa o seu relatório. A propósito de imprensa, diz que a sua organização possui uma pequena revista que se publica sómente 4 vezes por ano. Tem o seu órgão quotidiano que dá tantas páginas quantas forem as necessárias para cada Federação. Na sua indústria desenvolveu-se o trabalho colectivo: um certo número de operários reúnem-se e fixa um preço para determinado trabalho. A Comissão de Registro fixa o preço mínimo e o preço máximo que se pode exigir; não há o direito de pedir um preço mais baixo ou mais alto do que outro.

Miranda—Completa igualmente o seu relatório, indicando a cotização paga na sua organização. Esta cotização é de 10 centimos franceses por semana e por membro. 10% desta cotização vão para a propaganda no centro da região; 20% para a corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata indicação dos camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto.—Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale.

ALIMENTAÇÃO

Manipuladores de Pão de Santarém.—Recebemos ofício requisição, segue expediente e recibo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos da C. Civil.—Previnem-se mais uma vez os Sindicatos que ainda não o fizeram, a enviarem até ao fim do corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata indicação dos camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

Esta é a cotização propriamente destinada à Federação; mas o sclo cota semanal é fornecido aos Sindicatos ao preço de 42 centimos franceses assim dividido: para a C. G. T., 22 centimos; para a Bósa de Trabalho e Solidariedade, 8 centimos para a instituição do Vintém do Soldado, 2 centimos e para a Federação, 10 centimos.

Boussau.—Indica aos camaradas que no seu «dossier» os estatutos da Federação, nos quais encontrarão todo o mecanismo que rege a Federação da C. Civil de França.

A propósito do dia de 8 horas, aqui em França nós temos esse horário legalizado, mas mesmo antes da actual lei, em certas corporações faziam-se 9 horas quando a antiga lei establecia 10.

Actualmente com a publicação dos regulamentos de administração pública em cada indústria, isso permite aos empreiteiros de mandar fazer 8 horas no inverno e 9 no verão; há no entanto muitas outras, tais como Lyon, em que o dia de 8 horas é cumprido integralmente.

No que diz respeito a salários, nas grandes cidades como Paris, Lyon, etc., a média dos salários é de 5 francos por hora, há mesmo profissões que têm 6 francos e 6 francos e cinco; os operários não especializados ou ajudantes têm salários que

Os carros de aluguer

Duas novas posturas regulando os preços e o trânsito dos «taxis»

A fim de regularizar o trânsito de automóveis e seu estacionamento nas diversas praças, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, aprovou uma postura em que determina o seguinte:

Artigo 1º Fica expressamente proibida a circulação de automóveis classificados de «praça», quando devolutos, nos seguintes arruamentos: largo do Corpo Santo, rua do Arsenal, Praça do Comércio, largo norte, rua Aurora, rua Augusta, Praça D. Pedro IV, rua Nova do Almada, rua Garrett, rua do Carmo, rua 1º de Dezembro, largo de D. João da Câmara, Praça dos Restauradores, rua Eugénio dos Santos, rua da Bettar, rua do Amparo, rua do Arco Marquês de Alegrete, rua Martim Moniz, rua dos Fanqueiros, desde a rua da Bettar até à rua Barros Queiroz e rua da Palma até à rua Fernandes da Fonseca.

§ único. Não ficam abrangidos pelo disposto neste artigo os automóveis que, na sua direção ao trânsito às peças, em certas cidades éste sistema de trabalho impede os operários de se organizarem; os patrões facilitam o trabalho para impedir que a organização sindical se manifeste.

Butch—A respeito da Federação da C. Civil da Alemanha, diz que a federação foi criada em 1920; antes da sua criação havia organizações locais da C. Civil. Actualmente 52 organismos estão incluídos nesta federação, que agrupa aproximadamente 4.000 membros, a comparar com os 400.000 da federação reformista.

Os salários são os seguintes: 5 francos e 33 a 7 francos e 70 para os não especializados; 8 francos e 75 a 10 francos e 25 para os trabalhadores especializados. A cotização é de 7 francos por semana e por membro; em casos especiais esta cotização é elevada a 10 francos e meio por semana. Desta cotização 15 por cento vão para a federação, para os seus próprios trabalhos, e os 85 por cento que ficam vão para os organismos locais. Para a solidariedade, cada organismo decide por si mesmo a sua cotização hebdomadária para a caixa de previdência.

Existe o dia de 8 horas, trabalhando-se 7 no sábado.

A situação dos operários da C. Civil na Alemanha, em geral é miserável; a falta de trabalho no verão atinge cerca de 60 por cento; no inverno 90 por cento. A pesar disto, nós obtivemos sempre uma quantia necessária das cotizações para sustentar a organização.

O presidente—Creio que poderíamos discutir imediatamente a questão dos estatutos, e o trabalho prático para o futuro.

Como o camarada Butch indicou, as organizações da Holanda, Suécia e Portugal estão de acordo com os estatutos; os camaradas da C. Civil de França dir-nos-hão quais as emendas que propõem.

Boisson—No que diz respeito às observações que foram feitas sobre os estatutos apresentados ao nosso congresso, eis o que se decidiu: propor a Conferência Internacional, na parte respeitante à forma de votar *fica determinado que cada federação aderente valha um voto*. Na parte que diz «organizações aderentes devem enviar etc., substitui por: *em caso excepcional ter em consideração a situação*.

No artigo 6º, órgão administrativo etc., propomos a seguinte emenda—No caso de permanente retribuído, o seu mandato é limitado por dois anos, e não poderá ser reeleito durante um período de dois anos.

(Continua).

CONSELHO TÉCNICO

DOS TRABALHADORES DO TRAFEGO DO PORTO DE LISBOA

O Conselho Técnico deste Organismo comunica às Agências de Navegação, Consignatários e Comércio em geral, de que procede a cargas e descargas nos Entrepôs do Porto de Lisboa, com máxima rapidez e boa execução, sob condições consentâneas de preço

Escríprio: Largo do Marquês do Lavradio 6, 1º Tel. 623 Central — PRAÇA DO COMÉRCIO

Secção telegráfica

C. G. T.

Sindicato da Indústria Têxtil da Covilhã.—Recebemos cheques. Segue ofício, expediente e recibo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos da C. Civil.—Previnem-se mais uma vez os Sindicatos que ainda não o fizeram, a enviarem até ao fim do corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata indicação dos camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto.—Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale.

ALIMENTAÇÃO

Manipuladores de Pão de Santarém.—Recebemos ofício requisição, segue expediente e recibo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos da C. Civil.—Previnem-se mais uma vez os Sindicatos que ainda não o fizeram, a enviarem até ao fim do corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata indicação dos camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto.—Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale.

ALIMENTAÇÃO

Manipuladores de Pão de Santarém.—Recebemos ofício requisição, segue expediente e recibo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos da C. Civil.—Previnem-se mais uma vez os Sindicatos que ainda não o fizeram, a enviarem até ao fim do corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata indicação dos camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto.—Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale.

ALIMENTAÇÃO

Manipuladores de Pão de Santarém.—Recebemos ofício requisição, segue expediente e recibo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos da C. Civil.—Previnem-se mais uma vez os Sindicatos que ainda não o fizeram, a enviarem até ao fim do corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata indicação dos camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto.—Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale.

ALIMENTAÇÃO

Manipuladores de Pão de Santarém.—Recebemos ofício requisição, segue expediente e recibo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos da C. Civil.—Previnem-se mais uma vez os Sindicatos que ainda não o fizeram, a enviarem até ao fim do corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata indicação dos camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto.—Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale.

ALIMENTAÇÃO

Manipuladores de Pão de Santarém.—Recebemos ofício requisição, segue expediente e recibo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos da C. Civil.—Previnem-se mais uma vez os Sindicatos que ainda não o fizeram, a enviarem até ao fim do corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata indicação dos camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto.—Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale.

ALIMENTAÇÃO

Manipuladores de Pão de Santarém.—Recebemos ofício requisição, segue expediente e recibo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos da C. Civil.—Previnem-se mais uma vez os Sindicatos que ainda não o fizeram, a enviarem até ao fim do corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata indicação dos camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto.—Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale.

ALIMENTAÇÃO

Manipuladores de Pão de Santarém.—Recebemos ofício requisição, segue expediente e recibo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos da C. Civil.—Previnem-se mais uma vez os Sindicatos que ainda não o fizeram, a enviarem até ao fim do corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata indicação dos camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto.—Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale.

ALIMENTAÇÃO

Manipuladores de Pão de Santarém.—Recebemos ofício requisição, segue expediente e recibo.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL